

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

AVALIAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES QUE PARTICIPARAM DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM PONTA GROSSA

Ana Caroline Ligoski (UEPG – aninhaligoski@hotmail.com)

Ana Paula Xavier Ravelli (UEPG - anapxr@hotmail.com)

Ednéia Peres Machado (UEPG – edpmach@gmail.com) (COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: O câncer do colo do útero é um problema de Saúde Pública, sendo o terceiro incidente na população feminina brasileira, superado pelos de pele não melanoma e mama. O Ministério da Saúde preconizou que fosse realizado o rastreamento através do exame citopatológico de Papanicolaou, disponibilizados para mulheres na faixa etária de 25 e 64 anos e sexualmente ativas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde a incidência desse câncer aumenta nas mulheres de 30 a 39 anos atingindo o seu pico na quinta ou sexta década de vida. Antes dos 25 anos pode ocorrer a lesão de baixo grau que regredirá espontaneamente, sendo acompanhadas conforme recomendações clínicas. Este trabalho averiguou a faixa etária das mulheres que realizaram o exame preventivo do câncer do colo uterino no rastreamento de 2014 no município de Ponta Grossa, um trabalho descritivo longitudinal, com dados extraídos do SISCAN, no rastreamento do câncer do colo do útero em Ponta Grossa, no ano de 2014. Foram realizados 11.732 exames e desses, 9.100 (77,6%) estão dentro da faixa etária preconizada pelo MS. 22,4% das mulheres fora da faixa etária alvo do rastreamento foram atendidas pelo serviço público de saúde em Ponta Grossa.

Palavras-chave: Programas de rastreamento. Distribuição por idade. Neoplasias do colo do útero.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um problema de Saúde Pública, sendo o terceiro incidente na população feminina brasileira, superado pelos de pele não melanoma e mama. Estimam-se para o ano de 2016 que tenha 16.340 novos casos e uma taxa de incidência de 15,85/100 mil mulheres (INCA, 2015).

A infecção persistente por tipos oncogênicos de papilomavírus humano (HPV) tem sido descrita como fator causal para o desenvolvimento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras. A infecção por HPV é transitória em 90% dos casos, não sendo mais detectada após 36 meses, mas uma pequena fração de mulheres desenvolve a doença devida à falha de mecanismo imunológico apresentando a persistência da infecção, alterando a camada epitelial cervical e evoluindo para a forma maligna (MARTINS, 2007).

O Ministério da Saúde (MS) preconizou que fosse realizado o rastreamento através do exame citopatológico de Papanicolaou, disponibilizados para mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos sexualmente ativas. A priorização dessa faixa etária é por causa da ocorrência de lesões de alto grau que podem ser tratadas e prevenindo a evolução do câncer. Segundo a orientação do MS a repetição do exame citopatológico é realizada a cada três anos após dois exames negativos consecutivos com um intervalo de um ano (BRASIL, 2011). De acordo com a Organização Mundial da Saúde a incidência desse câncer aumenta nas mulheres de 30 a 39 anos, atingindo o seu pico na quinta ou sexta década de vida. Antes dos 25 anos pode ocorrer à lesão de baixo grau que regredirão espontaneamente na maioria dos casos, sendo acompanhadas conforme recomendações clínicas (INCA, 2016).

OBJETIVOS

Averiguar a faixa etária das mulheres que realizaram o exame preventivo do câncer do colo uterino no rastreamento de 2014 no município de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

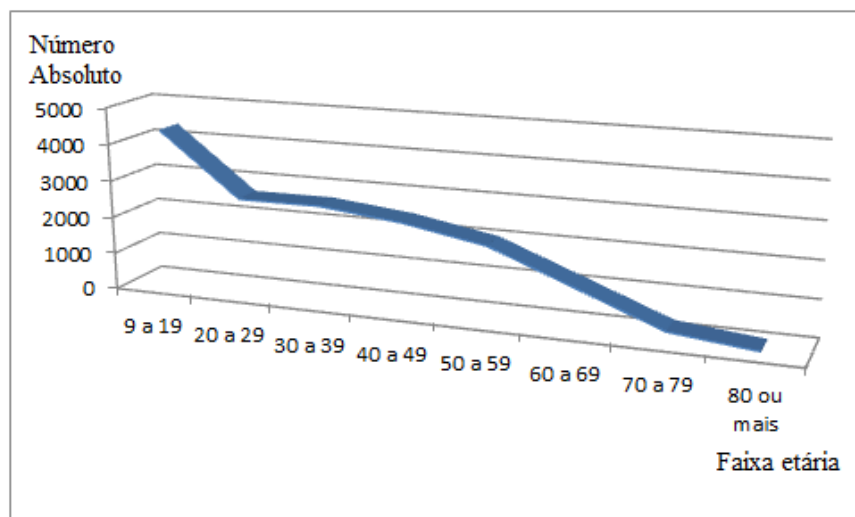
Este é um trabalho descritivo, cujos dados foram extraídos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), no rastreamento do câncer do colo do útero no município de Ponta Grossa-PR no ano de 2014, com Parecer Consubstanciado nº 1.614.753 pela Comissão de Ética em Pesquisa pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. A população da pesquisa foi de 11.732 exames de Papanicolaou e os cálculos estatísticos foram realizados pelo programa Excel 2010 por frequência simples. A faixa etária das mulheres que procuraram as unidades básicas de saúde para a realização do exame preventivo do câncer do colo uterino foi selecionada em grupos de 10 anos a exceção da faixa etária entre 9 e 19 anos e 80 anos ou mais

RESULTADOS

Em 2014 foram realizados 11.732 exames citopatológicos no rastreamento do câncer do colo uterino, porém uma amostra não constava a idade da mulher, portanto a população alvo nesse estudo é 11.731 exames. Foi constatado que a idade das mulheres que realizaram o preventivo do câncer do colo uterino no município de Ponta Grossa no ano de 2014 foram de 9 a 91 anos. Ao selecionar as faixas etárias em grupos de 10 anos, observou-se o seguinte: de 9 a 19 anos 4.343 mulheres realizaram o exame, de 20 a 29 anos 2.635, de 30 a 39 anos 2.643,

40 a 49 anos 2.403, 50 a 59 anos 2.005, 60 a 69 anos 1.138, 70 a 79 anos 265, 80 anos ou mais 33 (Figura 1) .

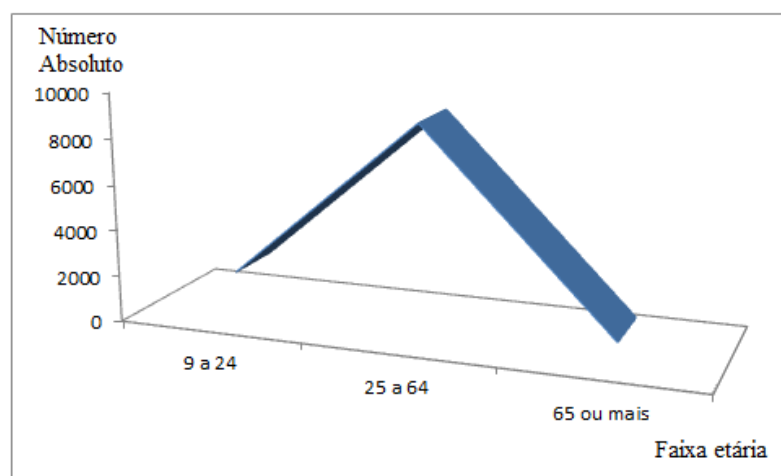
Figura 1 – Faixa Etária de mulheres que realizaram o exame preventivo do câncer do colo uterino no rastreamento em Ponta Grossa-PR no ano de 2014 em número absoluto



Fonte: SISCAN.

Dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de 25 a 64 anos 9.100 (77,6%) mulheres realizaram o exame citopatológico de Papanicolaou (Figura 2).

Figura 2 – Demonstração gráfica de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que realizaram o exame preventivo do câncer do colo uterino no rastreamento em Ponta Grossa-PR no ano de 2014 em número absoluto



Fonte: SISCAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a cobertura de rastreamento deva atingir 80% ou mais da população-alvo com a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, e dessa forma é possível reduzir, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo (WHO, 2002).

No Brasil, a população alvo de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos deve ser atingida por um cálculo de meta determinada por uma comissão tripartite, formada por representantes do governo Federal, Estadual e Municipal, cujo cálculo é determinado da seguinte forma: numerador: número de exames citopatológicos do colo do útero realizados em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, por município de residência e ano de atendimento. Denominador: População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, no mesmo local e ano. Fator de Divisão: 3 (BRASIL, 2015). Para 2014 ficou estabelecido a meta na razão de 0,45 para o município de Ponta Grossa, que alcançou 0,42, segundo a Terceira Regional de Saúde do Paraná.

Das mulheres que realizaram o exame de prevenção do câncer do colo uterino no rastreamento em Ponta Grossa no ano de 2014, 77,6% encontrou-se na faixa preconizada pelo Ministério da Saúde. Portanto, 22,4% das mulheres fora da faixa etária alvo do rastreamento foram atendidas pelo serviço público de saúde. Esse trabalho inclusivo deve ser ressaltado, pois vem ao encontro do art. 196 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que diz ...“a saúde é direito de todos e dever do estado”.

Uma forma de aumentar o percentual de mulheres na faixa etária alvo preconizada pelo rastreamento do câncer do colo uterino no Brasil, a fim de atingir a meta preconizada pelo Ministério da Saúde, o modelo organizado de rastreamento em Ponta Grossa deve ser pleiteado, pois recomenda o direcionamento das mulheres na faixa etária alvo que são formalmente convidadas para os exames periódicos e internacionalmente tem apresentado melhores resultados e menos custos (TETELBON et al., 2009).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013-2015 / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa,**

Departamento de Articulação Interfederativa.—3. ed. —Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 156 p.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Editora Atlas, São Paulo, 180, 1988. 113 p.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2016. **Incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2015.

INCA.INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do Câncer do Colo do Útero, 2016.** Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

MARTINS, C.M.R, LONGATTO FILHO, A., HAMMES, L.S., DERCHAIN, S.F.M., NAUD, P., MATOS, J.C., ETLINGER, D., SARIAN, L., GONTIJO, R.C., MAEDA, M.Y.S., SYRJANEN, K.J. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de programa de rastreamento brasileiro. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 39, n.11, p.580-587, 2007.

TETELBON, A. S., ZELMANOWICZ, A.M., ZERWES, F. P., BIAZUS, J.V. N., LÁZARO, L., FRANCO, L. R. Rastreamento do câncer de mama: recomendações baseadas em evidências. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.53, n. 4, p. 438-446, out.-dez. 2009

World Health Organization. **National cancer control programmes – policies and managerial guidelines.** Geneva: WHO, 2002.